

O ajustamento, no limite da tolerância

A.M. PIMENTA NEVES
Nosso correspondente

WASHINGTON — Os países em desenvolvimento disseram ontem que os esforços de ajustamento econômico de algumas nações "atingiram os limites da tolerância social e política" e que sua dívida externa deve ser reestruturada em condições menos onerosas e prazos mais longos.

O comunicado final dos ministros econômicos membros do Grupo dos 24, cuja reunião precedeu às do Comitê Interino e do Comitê de Desenvolvimento do FMI e do Banco Mundial, observou ainda que o serviço da dívida deve levar em consideração a capacidade de pagar desses países e a necessidade de que mantenham nível razoável de importações e de atividade econômica. Hoje reúnem-se o Grupo dos 10, representando os países industrializados, e o Comitê Interino, que é uma espécie de fórum das decisões macropolíticas do Fundo Monetário Internacional. O Comitê de Desenvolvimento, encarregado de estudar a transferência de recursos reais para o Terceiro Mundo, reúne-se dia 13.

Os ministros do Grupo dos 24, a que pertence o Brasil, sublinharam que "o problema da dívida dos países em desenvolvimento continua sendo sério" e recomendaram que se estabeleça um grupo de trabalho sob a égide do Comitê de Desenvolvimento para rever esse problema à luz das necessidades de financiamento do Terceiro Mundo.

Voltaram a reivindicar uma substancial alocação de Direitos Especiais de Saque de 15 bilhões de DES anuais, enfatizando mais uma vez que essa distribuição de recursos pelo FMI deveria vincular-se às necessidades de desenvolvimento de seus membros. Essa alocação, a que se opõem os países industrializados liderados pelos Estados Unidos, serviria para promover a recuperação econômica sem ser inflacionária, além de facilitar a posição de pagamentos de alguns países, estimular o comércio internacional, facilitar a diversificação das reservas, melhorar o equilíbrio entre liquidez condicional e incondicional, reduzir a dependência de reservas tomadas por empréstimo e apoiar o ajustamento ordeiro.

CRESCIMENTO

Ao rever a situação econômica

internacional, com base nos dados levantados pelo próprio FMI, os ministros do Grupo dos 24 observaram que o crescimento da produção mundial em 1983 se deu à modesta taxa de 2% e que o comércio entre as nações aumentou apenas 2%, depois de haver declinado 2,5% em 1982.

Embora os países industrializados tenham crescido 2,25% em 1983 como um grupo, isso espelha crescimento vigoroso em apenas alguns países, especialmente da América do Norte, disseram. A inflação dos industrializados ficou abaixo dos 5% em 1983, enquanto as taxas de juros reais permaneceram em níveis excessivamente elevados. Depois de lamentar o alto valor do dólar e o volumoso déficit fiscal dos Estados Unidos, os ministros afirmaram que "esses persistentes problemas, especialmente a tendência perturbadora de elevação das taxas de juros, aumentam as dúvidas sobre a durabilidade da recuperação".

Além disso, consideraram ter sido frágil a transmissão dos efeitos da recuperação nos países industrializados para o Terceiro Mundo. Os países em desenvolvimento registraram crescimento econômico de apenas 0,9% em 1983, "após a virtual estagnação de 1982". O crescimento per capita de muitos países da América Latina e da África ao sul do Saara declinou pelo terceiro ano consecutivo. O volume de exportações dos países em desenvolvimento, que declinou mais de 7% em 1982, aumentou apenas 1% em 1983. Seus termos de troca caíram 3,1%. No caso dos países não-petrolíferos, os termos de troca aumentaram cerca de 1%, mas sua perda acumulada desde 1977 ainda ficou em aproximadamente 18%.

Os ministros protestaram contra as práticas protecionistas existentes, alegando que a deterioração do acesso de seus países aos mercados industrializados resultou em incerteza quanto às suas perspectivas de exportação e investimentos.

A delegação brasileira às reuniões do FMI e do Bird é chefiada pelo ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, que chegou ontem a Washington. Galvêas passou a maior parte do tempo no hotel, preparando um discurso para o jantar que o ministro venezuelano ofereceu a seus pares ontem à noite. Na reunião do Grupo dos 24, Galvêas foi representado por Madeira Serrano, diretor da área externa do Banco Central.



Radiofoto AP

Madeira Serrano representou Galvêas no 'Grupo dos 24'